

DUVIDAR DE TUDO OU  
EM TUDO ACREDITAR,  
SAO DUAS SOLUÇÕES  
IGUAMENTE COMODAS  
QUE NOS DISPENSAM  
AMBAS DE REFLECTIR.

Henri Poincaré

ANO VI — N.º 160

JULHO

5

1958

# A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

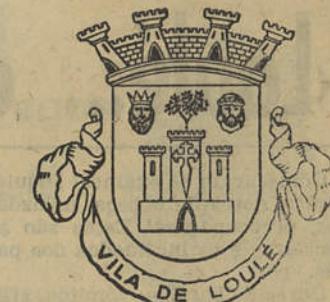
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



## PAZ AOS HOMENS DE BOA VONTADE!

Terminou o período eleitoral conduzido com a exaltação natural dos ânimos provocada pela propaganda dos diversos arautos que expuseram e desenvolveram ideias e designios em plena liberdade.

E esses mesmos arautos da liberdade, da democracia, do direito e da Justiça, não se conformam com o expressivo número recolhido pelas urnas, em favor do candidato mais votado.

Que espécie de liberdade, de democracia, de direito e de Justiça é essa que se não conforma com o reconhecimento dos factos claros e decisivos?

Que espécie de liberdade, de democracia, de direito e de justiça é essa que pretende vencer por que perdeu?

Que espécie de Oposição democrática era essa que sob o manto da liberdade, se desmascara-

ra na mais definida intransigência e intolerância?

Que espécie de Oposição é essa que, reclamando liberdades de imprensa, se compraz em espalhar, mesmo clandestinamente, as maiores atoadas e boatos, no sentido de aterrorizar ânimos, de criar um clima de envenenamento de opinião?

Que espécie de Oposição é essa que sób a égide de uma propaganda de emancipação social e de elevação do nível de vida das classes humildes e trabalhadoras as incita a faltarem ao trabalho, a efectuarem protestos mudos de silêncio, a pôrem gravatas negras e outros actos insensatos que pelo seu sabor subversivo, só podem redundar em prejuízo daqueles que não têm para per-

der?

Que liberalismo é esse que vive apenas de incitar lutas, que fraternidade é essa que empurra as classes umas contra as outras, aproveitando ódios e incompatibilidades, encarniçando paixões?

Que igualdade é essa, a preconizada por mentores que, depois de incendiadas as almas, demolidas os ânimos, se recolhem à comodidade do incitamento clandestino à desordem e ao desvairo das opiniões, deixando que os pobres e os humildes sofram as consequências dessas distorções de pensamento? Que andem muito contentes a segredear boatos alarmantes, a malsinhar aleivosias, a comprazer-se com as repressions dos agentes da Ordem que têm de colher as pobres vítimas da sua misteriosa e oculta actuação?

Não! a Opinião pública tem de reagir, a decência e a compostura tem de ser restauradas, para limpeza e esclarecimento de todos, para que cada um tome a sua quota parte de responsabilidade nas atitudes que quizer manifestar ou provocar.

E para que possa com lógica, raciocínio e clareza fazer-se a comparação do campo onde estamos, com aquele para onde queriam ir.

R. P.

## Parificação da água

Segundo nos informa a Câmara Municipal, já se encontra em Loulé o aparelho destinado à cloragem da água do depósito do abastecimento público.

Logo que entre em funcionamento, a que se espera aconteça num dos próximos dias, a Câmara avisará a população através de avisos.

Eng. António Alves Moura

Por ter sido nomeado Engenheiro-Chefe dos Serviços de Exploração no Algarve da Companhia Eléctrica Alentejo e Algarve, já se encontra entre nós o sr. Eng. António Alves Moura, que veio preencher a vaga deixada pelo nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Eng. Idemónio Carriço Ramos, que a seu pedido foi transferido para Setúbal.

Tendo já prestado serviço em Loulé durante alguns meses quando da montagem das linhas do Algarve, o sr. Eng. Alves Moura é já muito conhecido no nosso meio onde conquistou amizades e simpatias pela sociabilidade do seu fino trato e lhanzeira de carácter, sendo por isso muito mercedariamente estimado pelos seus superiores e subordinados.

«A Voz de Loulé» apresenta ao sr. Eng. Moura os seus cumprimentos de boas vindas e faz votos por que se dê bem entre nós.

## CASAS em QUARTEIRA

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira informa-nos que tem à disposição dos srs. veraneantes uma lista de casas ainda disponíveis para a presente época banear, prestando ainda todos os esclarecimentos julgados convenientes.

## PESCA desembarcada em Quarteira em 1958

Segundo o «Jornal do Pescador», de Junho último, a pesca desembarcada em Quarteira no corrente ano foi a seguinte:

Em Janeiro: 368 contos, 73 toneladas, ao preço médio de \$5,00 por quilo; em Fevereiro: 252 contos, 37 toneladas, ao preço médio de \$6,80; Março: 425 contos, 67 toneladas, ao preço médio de \$6,30 e Abril: 812 contos, 149 toneladas e preço médio de \$5,40. Totais: 1.857 contos e 326 toneladas.

O valor médio, na lota, por quilo e por espécies, nos 4 meses foi de: bonito e sarrajão: \$4,00, em Janeiro, \$5,70 em Março e \$6,50 em Abril; sardinha: \$3,60 em Janeiro, e \$4,80 em Fevereiro; caparap: \$5,40 em Fevereiro e Março e \$5,20 em Abril; salmonete: \$20,00 em Janeiro, \$18,70 em Fevereiro, \$17,50 em Março e \$17,80 em Abril; linguado e azevia: \$5,00, \$17,00, \$14,90 e \$11,80, respectivamente em cada um dos 4 meses; choco: \$4,50, \$5,20, \$5,30 e \$4,90, pela mesma ordem de meses; lula: \$10,10 em Janeiro e

(Continuação na 4.ª página)

## Imposto de Incêndio

Durante o mês de Julho está a pagamento, à boca do cofre da Câmara Municipal de Loulé, o Imposto de Incêndio referente ao corrente ano.

## A Festa Diocesana da Família Agrária EM LOULÉ

Revestiu-se de extraordinário interesse e brilhantismo a Festa Diocesana da Família Agrária que teve lugar nesta vila no preterido domingo, dia 22, e registou larga afluência de dirigentes e filiados de numerosas paróquias dos sectores rurais.

Participaram nesta festa representações de Monchique, Marmeleiro, Silves, Lagos, Pera, Algoz, Messines, Alcantarilha, Alto, Salir, Querença, Guia, Boliqueime, Almancil, S. Brás de Alportel, Esto, Conceição de Tavira e S. Catarina da Fonte do Bispo que se concentraram na Avenida José da Costa Mealha pelas 10,30 horas.

Realizaram-se, seguidamente, as sessões de estudo e formação. Para os homens, no salão nobre da Câmara Municipal; para as senhoras, no Ateneu Comercial e Industrial; para rapazes, na se-

## As Comemorações Henriqueinas de 1960, no Algarve

Sob a presidência do sr. Dr. José Correia do Nascimento, ilustre presidente da Junta de Província do Algarve e da delegação algarvia para as comemorações Henriqueinas, reuniu há dias, na «Casa do Algarve», a referida delegação, a fim de continuar o estudo do programa das comemorações a levar a efeito em 1960, na Província.

A delegação reune novamente na Casa do Algarve, no próximo dia 13, pelas 15 horas, para apreciação de várias sugestões relacionadas com as comemorações.

## Concurso de Pesca Desportiva em Tavira

Com assinalável sucesso, realizou-se no passado dia 22 de Junho, o IV Grande Concurso de Pesca de Barco na Costa de Tavira, no qual se inscreveram 80 concorrentes, e foram pescados 120 quilos de peixe.

Dos 30 concorrentes premiados, classificaram-se em 1.º, 2.º e 3.º lugares, respectivamente, os srs. Américo Rodrigues Afonso, João Graca Sancho e Mateus da Silva Gregório.

Durante o concurso foram pos-

(Continuação na 3.ª página)

## O esquecido (?) MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Com o pedido de publicação, recebemos de Lisboa, do sr. António Dias da Silva, a carta que a seguir publicamos:

... Sr. Director

Logo após a morte do distinto e saudoso médico sr. Dr. José Bernardo Lopes, iniciou o jornal de que V. Ex.º é mui digno Director uma campanha no sentido de se angariarem fundos para erger numa praça pública de Loulé um monumento que perpetue «a gratidão e o reconhecimento dos louletanos pelo médico distinto que, durante

seu meio século, serviu a causa da saúde no nosso concelho e que, sem olhar a estipendio, consumiu as suas energias na luta contra as doenças».

No dia 30 do corrente mês faz 2 anos que a vida desse benemerito médico se extinguiu e pelo silêncio que «A Voz de Loulé»

(Continuação na 3.ª página)

## Cuidemos das nossas crianças

A protecção e a educação das crianças constituiu sempre um problema importante ao qual as entidades competentes têm procurado, na medida do possível, prestar as atenções e cuidados que ele requer.

Dia a dia aumenta o número de crianças que têm absoluta carência de amparo moral e material.

As circunstâncias quase dramáticas em que actualmente vive o mundo, são, em grande parte, as causas de muitas desgraças e misérias.

As guerras, com as suas tremendas consequências de sangue e dôr, vão lançando para a vida, crianças estropiadas que, perdidas ou separadas forçosamente dos pais, ficam neste mundo à mercê do destino, ou quando muito, entregues à generosidade de pessoas ou instituições que pacientemente se dedicam à sua recuperação e respectiva preparação para a vida, de modo a que

dentro das suas minguadas possibilidades, possam ainda ser úteis a si próprios e ao seu semelhante.

Outro flagelo que atinge duramente as camadas infantis, é o agravamento das condições económicas que tanto atormenta a classe trabalhadora.

A insuficiência dos salários e o fantasma do desemprego são factores que em nada beneficiam as camadas infantis. Consideremos, por exemplo, o facto, tão vulgar entre nós, de um casal com filhos em que tanto o pai como a mãe, para ganharem o indispensável para matar a fome

(Continuação na 4.ª página)

## APONTAMENTO

Após a visita que Sua Exceléncia o Subsecretário de Estado da Assistência Social no passado dia 25 de Maio, estudando in-loco o assunto da 2.ª fase da construção do Albergue Distrital de Faro, foi por seu despacho de 27 do mesmo mês, concedido um subsídio de 450 contos, verba que permitirá, conjuntamente com a participação do Ministério das Obras Públicas (Fundo de Desemprego), dentro de curto prazo, terminar aquela construção, que trará grandes benefícios para a conveniente solução do problema da indigência no nosso Distrito.

Por devido reconhecimento pela alta acção desenvolvida pelo nosso Governador Civil sr. Dr. An-

(Continuação na 2.ª página)

## NOVO CHEFE da Secretaria Municipal

Mediante concurso, foi colocado como Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé, o nosso prezado amigo e assinante sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, que já aqui prestava serviço como Tesoureiro da Câmara Municipal, e que em Olhão desempenhava as mesmas funções que vem exercer em Loulé.

Pelas suas qualidades de carácter e apurado moral, o sr. Rui Eduardo Centeno goza entre nós de elevada consideração e estima, pelo que o seu regresso ao nosso convívio é esperado com satisfação.

A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. Presidente da Câmara, pelas 16 horas da próxima 2.ª feira, dia 7.

## Canção de Junho

JUNHO, maroto e ladino, arma e ornamento os seus tronos, salta as fogueiras, queima as alcachofras nas suas noites quentes ao luar. E levando na mão um baião vermelho, azul, verde, amarelo, de mil cores, dança pelos bairros populares cheios de graça e pitoresco, ao som do harmônio e ferrinhos, canta em redor das fogueiras e está sempre pronto a oferecer-nos quadras ingênuas, mas graciosas como esta:

Sou um mês alegre  
Gaiato e folgazão  
Dos cravos e alcachofras  
E o mês do S. João.

Ou esta:

Junho tem perfume de alecrim  
Do mangerico em flor,  
O colorido do balão  
E uma promessa de amor.

Por aqui e acolá acendem-se fogueiras, no ar espalha-se

(Continuação na 3.ª página)

## UMA VISÃO DO TELES...

### SOBRE A TELEVISÃO EM FARO

A visão do Teles sobre a televisão em Faro, não deixa dúvidas. O cinema é agora um espectáculo que favorece o público e quem o publica ou... edita.

Era fatal, mais dia menos dia! Orelha por orelha, dente por dente! O Cinema de «S. António» montou um café, e logo os vários cafés montaram cinema. E o mais interessante, é que todos os cinemas-café e café-cinema exibem programas de há cinco anos...

Assim o cinema na capital algarvia tornou-se uma moldura 16x24, quase de secretaria — quase bilhete. As grandes molduras dos «écrans» para cinemascope, esguias e caríssimas, quadros de museu, começam a tornar-se imutáveis — insuportáveis.

Agora, em Faro, o «dernier-cri», é o «cinema de 15». Cinemas...cope, que os cafés passaram a servir ao cliente com copo de café e copo de água — a duas temperaturas.

A entrada é de «borla». Antigamente tudo se fazia antes, desde a marcação do lugar, à «bicha» para a entrada.

Nos modernos cinemas também se pode tirar um «bilhete-cognac», ou um «bilhete-cerveja», mas o aumento de preço não dá direito a distinção de lugar. Nestes cinemas, o lugar é um lugar qualquer — uma cadeira de ocasião, buscada entre o «au grand complet», à luz sonolenta do ambiente, de olhos fechados — em lotaria autêntica. Todas as cadeiras têm quatro pernas e... sem

coxias... com as filas aos SS. Como não há arrumadores, cada qual arruma a cadeira à sua feição — à sua melhor visão do programa. Nestes espectáculos, não há balcão. O balcão é apenas destinado ao pessoal do café.

Depois, vem o cobrador-criado (por sinal, bem criado...) e o valheteiro-observador põe o seu bilhete em copo ou chávena, em cálice ou taça. Como tudo mudou nestes dois meses...

A sessão é equilátera — capricha. Está para qualquer latitude da sala, ou entrada fora de tempo. De 20 em 20 minutos recomeça e... só acaba cerca da meia noite. E uma manta de retalhos, uma quinta-feira de retalhos, com o Alves Barbosa, o Armando Soares, o Carlos Gomes — os mais variados matizes e tecidos. A sessão em si, tão pequenina, quase lembra uma moldura de cigarreira que se guarda na algibeira.

Se isto da T. V. continua a progredir, dentro em pouco nas caixas de rouge e nas cigarreiras das meninas modernas, ou mesmo nos sacos ou nas pastas deles, meninos, passaremos a ver cinemas de algibeira. Passaremos a ter mais cinemas do que automóveis...

Como não há fome que não

# «Loulé... em retrato»

Começaram os exames! Inquietações, dores de cabeça, ansiedades, preocupações! Estas são as causas e os incômodos dos pais.

Dores de barriga, vômitos, aflições, são as consequências dos calafrios que sentem os alunos, em vésperas de serem julgados no Tribunal do Aproveitamento Escolar.

Em cada casa há uma preocupação especial. Tudo se prepara e conjuga para que não haja qualquer falha que possa influir na pouca sorte do candidato ao exame.

É a roupa que há-de levar, os sapatos que vai estrear, a caneta que tem de ir afiada, o meio de transporte que tem de ser muito bem estudado não vá falhar, o corte ou o arranjo do cabelo para dar a ideia de pessoa que se preza, eu sei lá! Um mundo de complicações!

As mamás fazem do caso, o tema dominante da conversa, discutem os dias das provas, falam de disciplinas, de horas de aula, de professores — nesta altura, todos os professores são carrascos — afinal, as grandes vítimas desta tremenda campanha dos exames.

Não há-de faltar quem arranje desculpas, as mais disparatadas e ilógicas para o fracasso do menino ou menina e não será de admirar que até apareçam mamás a dizer que o menino foi chumbado porque o pai votou com o General Delgado ou o Almirante Américo Tomás!

No domingo, dia 22 tivemos em Loulé, duas grandes concentrações: a da família agrária católica e a dos Legionários do Algarve.

Da primeira que requer ampla e larga reportagem, tiveram os louletanos larga vista, com a mole imensa de pessoas que de todo o Algarve aqui se deslocaram. Eram vagas e vagas de gente que as camionetas despejavam que depois se encaminharam para os locais das conferências. De tarde e após as sessões a que assistiram fizeram uma romagem ao Templo de Nossa Senhora da Piedade, em cujo átrio disse missa solemne Sua Ex. Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve e profiriu conferências a Ex. Sr. D. Maria da Conceição Gomes Leal, Rev. Padre Patrício e o Dr. May Viana.

Da outra concentração, muitos louletanos passaram despercebidos, pois ela realizou-se nos arredores de Loulé. Legionários de toda a Província, em número superior a duas centenas, realizaram exercícios de campo na área da Gonçinha, acampando depois na Quinta da Fonte da Pipa, onde foi servido o almoço.

O dia de S. João decorreu monotonamente e a noite, o mais pacatamente possível.

Antigamente Loulé apresentava neste dia um espetáculo formidável de colorido com a passa-

xxxxxxxxxxxxxx

## Vendem-se

Uma propriedade grande com alfarrobeiras e outra de regadio e sequeiro, na Estrada de Faro, a 2 km. de Loulé.

Quem pretender, dirija-se a E. M. — Rua 5 de Outubro, n.º 17 — LOULÉ.

## Armazém

Amplio e com escritório, bem situado para comércio ou indústria, aluga-se, na Rua Antero de Quental, 24 e 26 (ao cimo da Avenida José da Costa Mealha)

— LOULÉ —

## Excursões à Bélgica

para visita à

## Exposição Universal de Bruxelas

Em auto-carro em Agosto e Setembro

Em comboios, partidas todos os Sábados

No Paquete «Santa Maria» da Companhia Colonial de Navegação

De 11 a 22 de Agosto (12 dias)

Em Avião, às 4.ª feiras, Sextas, Sábados e Domingos

Informações e inscrições na:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216

F A R O

## Uma visão do Teles

(Continuação da 1.ª página)

a preços popularíssimos de reclame.

A garotada exulta. Com o formato postal, em cépia, ou em cláro escuro, passou a haver cinema para todas as idades, numa imitação dos «Ases do Futebol» e das «Grandes Figuras da Humanidade», em cromos, a tostão. Agora, desde os 10 meses de idade, desde que o menino ou menina possa tomar uma posição vertical, todos podem ir ao cinema. Dentro em pouco surge o problema da criação de parques de estacionamento para as cadeirinhas dos bebés que vão à televisão.

Nas ruas o cinema é mudo, abafado pelos vidros das montras. Lembra os tempos do Max Linder, da Anny Ondra e da Pola Negri... E o cinema-convite, quase secreto, em que os artistas dizem o que sentem, mas os espectadores não sentem o que eles dizem. Como não há café, não há paladar... E um cinema que não sabe a nada — nem a meio-sal. E o mais baratinho que a Sétima Arte até agora atirou para a rua do seu repertório «Não presta». A sua voz é abafada pelo ambiente do estabelecimento, como se fosse proibida. Lembra uma bronquite crônica, abafada pelo «tapa-peito», que não se expõe à rua. O boneco fala, mas fala para o outro boneco — para o dono da loja.

O cinema dos cafés é mais moderno. E o cinema... a... copos. Tem outra garganta. E um caso diferente. Um caso falado. E um cinema de gritos, se atira para «Pai Tirano». De fados, à meia luz, se a Amália pega na banza.

Agora sim, o Teatro desceu até ao povo, sem descer os pretos, o Artur Agostinho, a Elvira Velez vêm ao café, onde nós vamos. Todas as noites, o António mos, cavaquear connosco. Porém, como artistas, são rigorosamente escrupulosos, não bebem nada, nem... são considerados fregueses de «cuso». Não estão autorizados a descer da «janela» da T. V. à rua do Café... Seria descer e um trabalho para subir.

Ester Willians, a Lola Flores e a Yvone, esse «prato forte» de outros tempos, cairam em desuso. O King Vidor, o Alex Joffé e o Walt Disney, cairam no esquecimento. Foi uma queda de arranha-céus para o cinema dos nossos dias.

Como o público acha graça a tudo quanto é miniatura, passou a ter pelo cinema dos pequeninos a mesma adoração que tem por um bêbado.

Além disso o cinema da T. V. é mais cômico. Depois de jantar, a baixa está cheia desses cinemas, com todos eles em filme único, preço único, a um passo de casa.

A T. V. P. é um livro único, enciclopédico, com toureiro, teatro, ciclismo, futebol, hoquei, filologia, tudo ao preço de um café. Tem os seus catedráticos, desde o Lança Moreira ao Leopoldo Nunes, desde o Dr. Raul Machado ao grande actor Artur Agostinho.

O público de Faro vingou-se da velha afronta. Quem passar às portas do Cinema dos Teles, verá como ele ergue a cabeça para o «ecram» orgulhoso de mais um cinema na sua terra...

António Augusto Santos

## Em todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes para vender a prestações: relógios, lanifícios, etc.

Carta a J. ALÍRIO

Trav. das Musas, 37 — Porto.

— — — — —

## Concurso de Pesca

(Continuação da 1.ª página)

tos barcos à disposição do público para que pudessem assistir ao apaixonante espetáculo de uma copejura de atuns na Armação do Livramento que fez uma «elevarada» de 50 atuns.

Em seguida teve lugar no «Arraial Ferreira Neto», um animado «Almoço Regional», ao qual assistiram altas individualidades e grande número de convivas, no qual a presença feminina pôs uma nota de encanto. Durante o almoço interpretou vários trechos a orquestra «Euterpe» de Tavira.

Na noite realizou-se no «Parque Municipal» um interessante baile abrilhantado pela referida orquestra, durante o qual se procedeu à distribuição dos prémios do Concurso de Pesca e se exibiu com muito brilho o Rancho Folclórico de Santo Estêvão.

Está de parabens o Ginásio Clube de Tavira e a cidade, por este seu explodido cartaz de turismo e de côn, fazendo a «Voz de Loulé» sinceros votos para que continuem sem desfalecimentos, a organizar o seu interessante «Concurso de Pesca», a despeito das más vontades e entraves que lhe foram movidas, mas de sobretriunfar galhardamente.

«A Voz de Loulé» — Loulé

— 5-VII-1958 — N.º 160

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé

### A NÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de **trinta dias**, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os réus José Guerreiro Gabriel e sua mulher Joaquina Coelho Martins, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta do País e cuja última residência conhecida foi na Rua do Poço, número sete, desta vila de Loulé, para, no prazo de **oito dias**, findo que seja o dos editos, contestarem, querendo, o pedido formulado pela Sociedade Comercial em nome colectivo «Mário Mingot & C.», com sede na Rua Cândido dos Reis, cento e dezasseis, da cidade do Porto, nos autos de ação sumaríssima que, contra os citados move a referida firma, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra pendente na dita secção, para lhes ser entregue, quando solicitado, sob pena de serem condenados imediatamente no mesmo pedido.

Loulé, 27 de Maio de 1958

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

a) Manuel de Andrade Silva

— — — — —

## PESCA em Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

9\$80 nos 3 meses seguintes; polvo: 8\$00, 14\$70, 8\$20 e 9\$80; parvo: 9\$30 em Janeiro; cavala: 6\$10 em Março e 5\$70 em Abril; Diversas não especificadas: 8\$60, 7\$20, 5\$10 e 7\$20.

Segundo o mesmo jornal, a pesca desembarcada nalguns portos do País, foi:

Em Aveiro, a pesca realizada na ria, em 9 localidades, no mês de Abril, foi de 282 contos.

A pesca desembarcada em Portimão, Alvôr, Ferragudo, Santa Catarina, Carvoeiro, Benagil, Senhora da Rocha e Armação de Pera, foi, segundo os elementos da Alfandega:

Em Fevereiro, traineiras 156; pequenas embarcações: 232; totais: 388; em Março, traineiras: 352; pequenas embarcações: 416, totais: 768.

Em Olhão apenas desembarcaram 426 contos de peixe em Março.

Na Fuzeta, também no mês de Março, só desembarcaram 223 contos de peixes diversos.

A. S. P.

## O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

## MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

## Trespassa-se

em Loulé

Estabelecimento bem localizado, com mercearia e taberna. Muito afreguesada.

Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

PROPRIEDADE com terra

de semear, oliveiras, alfarrobeiras,

figueiras e amendoeiras,

no sítio da Goldra de Cima.

## Câmara Municipal de Loulé

### A NÚNCIO

#### «REPARAÇÃO DA E. M. DE PONTES DE MARCHIL A MARITENDA A ALMANCIL (E. N. 125) — 3.ª FASE»

Torna-se público que no dia 23 do mês em curso, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público que é aberto para execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A Base de licitação é de ..... 95.005\$00

Para serem admitidos a concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de Esc. 2.375\$10 (dois mil trezentos e setenta e cinco escudos e dez centavos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, a qual deverá ser requisitada com a necessária antecedência, em qualquer dia útil e durante as horas de expediente.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara, de forma a serem recebidas até à véspera do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 2 de Julho de 1958

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

## João Caetano de Sousa Leal, Limitada

«A Voz de Loulé» — Loulé  
— 5-VII-1958 — N.º 160

## Secretaria Judicial

Julgado Municipal de Albufeira

### A NÚNCIO

#### 2.ª publicação

No dia quinze do próximo mês de Julho, pelas onze horas, no Tribunal Judicial deste Julgado, nos autos de mandado precatório vindo da Comarca de Loulé e extraído dos autos de execução de sentença em que são:

— Exequente — Francisco da Silva Priorinho, e Executados — João da Silva Priorinho e mulher Victória do Carmo Sequeira, residentes em Vale Serves, freguesia e Julgado de Albufeira, é posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio, apreendido àqueles executados: monte — que se compõe de casas de habitação com cisterna, alpendre, cavalaria, palheiro, pôrtil e terra de semear com árvores, no sítio de Vale Serves, freguesia de Albufeira, inscrito na matriz sob os artigos rústicos 1.774 e 1.777 e na matriz urbana sob o artigo 1.372 e descreto na Conservatória sob o n.º 4.870 a fls. 58 do Livro B-13.

Vai à praça no valor de cinquenta mil escudos.

</



# SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas

À CASA ESPECIALIZADA JOSÉ DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as MAIORES FACILIDADES para resolver as suas dificuldades!

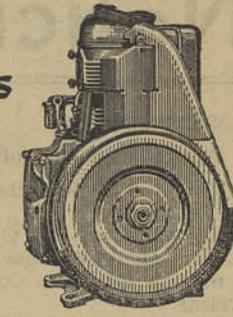
Motores, Bombas, Grupos Moto-  
-Bombas e Electro-Bombas



SEGUROS,  
PNEUS, ETC.



Tubagens, Acessórios, Correias  
e Ligadores, etc., etc.



## J. SOUSA INEZ

MÉDICO

CONSULTÓRIO: Praça da República, 47 - 1.º

RESIDÊNCIA: Av. José da Costa Mealha, 10 - 2.º Dt.º

Telefone 132

LOULÉ

## Ditos e Mexericos

(Continuação da 4.ª página)

O tempo tem andado tão mudado que nem se comprehende. De dia e até ao pôr do Sol, ainda dás de verão, à tarde e à noite, chega a fazer frio e parece que estamos em princípios de primavera.

No Japão onde as barragens haviam secado aparecem chuvas diluvianas que provocaram imensos desastres.

Perto do polo norte registam-se temperaturas tropicais.

A que será devida todo este desequilíbrio?

O Grupo folclórico de Alto, toma parte e fez figura no Concurso dos Grupos folclóricos, das Festas de Lisboa.

Foi um dos selecionados para ir ao estrangeiro. E sempre agradável ouvir exaltar as coisas da nossa terra e, nessa noite, o nome de Loulé, andou no ar, mesmo ao som da Tia Anica.

O embaixador de Portugal no Brasil, nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Rocheta, fez entrega das suas credenciais ao Presidente da República Brasileira Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, em Brasília, a nova cidade constituída expressamente para nova Capital daquela Nação Irmã.

Foi o primeiro Diplomata do Mundo a apresentar credenciais nas novas instalações estaduais do Brasil e do Presidente da República.

Tal facto contribuiu para exaltar a grande amizade que liga as duas Pátrias.

No mesmo dia em que o nosso Embaixador era recebido com todas as honras no Brasil, recebemos nós em Portugal os nossos irmãos brasileiros que, cobertos de glória, regressavam da Suécia, onde conseguiram, mercê do seu valor e técnica desportiva, arrancar o Campeonato do Mundo.

E também demonstrámos bem quanto grande é a nossa simpatia pelo Brasil.

## Homenagem AO BRASIL

Publicou recentemente o «Jornal do Comércio» um suplemento no tipo de revista que apresenta como homenagem ao Brasil e testemunho do longo e assíduo trabalho ao serviço das relações luso-brasileiras, daquela centenário órgão da Imprensa Portuguesa.

Surpreende-nos muito do que vimos, sobretudo do adiantado nível de progresso que aquela florcente Nação atravessa, na espectacular fase de actividade construtiva e de ressurgimento industrial e podemos apreciar quanto é sólida e acentuada a amizade luso-brasileira.

As provas de reciproca compreensão, a estima e simpatia dispensada aos portugueses no Brasil, a celebração do tratado de Amizade e Consulta Mental assinado em Junho de 1957 traduz uma alta expressão de lusitanidade.

O número de associações Portuguesas no Brasil é de tal modo importante que houve que constituir uma Federação que agrupa com aquelas e as Luso-Brasileiras mais de uma centena de organizações.

Maria Francisca Barreiros  
José Joaquim Barreiros

Sua família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa de aniversário do falecimento dos saudosos extintos, que foi rezada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no pretérito dia 18 de Junho.

## CUIDEMOS DAS CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

e pagar o aluguer da espelunca onde vivem, terem de prestar os seus serviços fora do lar, de onde de parte de manhã e onde só regressam à noite. Que educação podem dar aos seus filhos estes pais que com eles convivem apenas umas curtas horas por dia?

Desta desagradável situação, resulta, inevitavelmente, uma educação precária. Entregues a si próprios durante todo o dia, estas crianças expõem-se por vezes, embora inconscientemente, a perigos graves que com os indispensáveis cuidados materiais poderiam ser evitados.

Descem então as crianças à rua, que para elas é uma distração e ao mesmo tempo um laboratório onde se ensinam os maiores crimes, os piores costumes que abalam e comprometem seriamente as regras da boa ética familiar.

Com os estômagos famintos e os corpos semi-nus, é na rua, ao abandono, que as nossas crianças aprendem a adoptar uma vida fácil, menosprezando o trabalho — fonte de alegria, de bem-estar e prosperidade.

Urge pois, salvar as nossas crianças. E absolutamente necessário criar-lhe, através de Jardins-Escolas, Infantários, etc., o ambiente propício ao seu desenvolvimento e educação, de modo a que se tornem homens e mulheres dignos e úteis à sociedade.

As entidades oficiais, a quem já se devem importantes provisões em benefício da infância, deveriam intensificar ainda mais a sua acção protectora.

As crianças são como que o mealheiro da nação. São elas que substituirão amanhã, os valores de hoje e se a sua educação e preparação forem nula ou deficientes, pouco há a esperar da sua actividade em benefício dos outros.

Cada criança encerra em si o embrião da glória, do crime, do génio, ou da desgraça. O que é preciso é saber conduzi-la e orientá-la.

## Um serviço de interpretes estabelecido pela SHELL

Animada pelos excelentes resultados obtidos, a Shell Portuguesa decidiu ampliar o útil serviço de intérpretes que inaugurou, no ano passado, com o intuito de auxiliar os turistas que viajam por estrada do nosso País.

Assim, no período que decorre de 1 de Junho a 30 de Setembro p. f., mais algumas Estações de Serviço Shell situadas em locais de grande trânsito automóvel passam a dispôr de intérpretes que prestarão todas as informações aos visitantes.

Essas informações dizem respeito não só a combustíveis, lubrificantes e mecânica automóvel, como ainda e principalmente a indicações de carácter próprio de turismo. Assim, estão os intérpretes habilitados a esclarecer aconselhar, itinerários, preconizar visitas a monumentos de interesse histórico, indicando ainda hoteis, pensões, espectáculos, médicos, farmácias, etc.

Tal possibilidade de atender os turistas, na sua própria língua, resulta em grande benefício que se adiciona aos já introduzidos, pelas entidades oficiais, no sentido de estimular o Turismo. Por outro lado, possue uma faceta que muito nos apraz registrar, ou seja o nitido espírito de colaboração que deve caracterizar as boas relações entre os povos.

Acrescente-se que os intérpretes são estudantes, que têm assim oportunidade de aplicar os seus conhecimentos de línguas, recebendo em troca uma remuneração durante o tempo de férias.

## Escola Industrial e Comercial de Loulé AVISO

PRAZOS EXTRAORDINARIOS

De harmonia com o que está superiormente estabelecido, a admissão poderá ser autorizada até ao dia 10 de Julho, pelo director da escola, mediante a apresentação e inutilização, no boletim, de uma estampilha fiscal de cinquenta escudos (50\$00) a acrescer à de trinta escudos (30\$00) atrás mencionada e, depois desta data e até à véspera do início dos exames, por Sua Ex.º o Ministro da Educação Nacional, mediante o pagamento, também em estampilha, da propina suplementar de cem escudos (100\$00).

Podem igualmente ser admitidos ao exame candidatos que não o requeriam até à véspera do início dos exames, a tempo de se apresentarem às provas da primeira chamada. Estes candidatos deverão entregar os respectivos requerimentos até às 17 horas da véspera do início das provas de exame da segunda chamada, apondo e inutilizando no boletim, além da estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00), uma outra de cento e cinquenta escudos (150\$00), correspondente à propina suplementar de cem escudos (100\$00) e à multa, por falta de comparência à primeira chamada, de cinquenta escudos (50\$00).

Escola Industrial e Comercial de Loulé, em 26 de Maio de 1958

O Director,  
Fernando Hermínio P. Laborinho

### EXAMES DE ADMISSÃO AO CICLO PREPARATÓRIO

### CALENDÁRIO DAS PROVAS ESCRITAS:

#### 1.ª CHAMADA

Julho, 21 — Segunda-feira  
Redacção — 9 horas.  
Didato — 10 horas e 30 minutos.

Julho, 22 — Terça-feira  
Desenho — 9 horas.  
Aritmética e Geometria — 10 horas e 30 minutos.

#### 2.ª CHAMADA

Julho, 28 — Segunda-feira  
Redacção — 9 horas.  
Didato — 10 horas e 30 minutos.

Julho, 29 — Terça-feira  
Desenho — 9 horas.  
Aritmética e Geometria — 10 horas e 30 minutos.

Escola Industrial e Comercial de Loulé, em 6 de Junho de 1958

O Director,  
Fernando P. Laborinho

## VENDAS

Por motivo de partilhas, vende-se um prédio, com chave na mão, com 17 divisões, 2 quintais, pôo e bastantes árvores de fruto.

Situado na Avenida Marçal Pacheco, 155-157 (junto à ponte do Cadoço.)

Vende-se também um armazém no Largo Tenente Cabeças N.º 3

Tratar com José Marrachinho — LOULÉ

## VÉDOR

Responsabiliza-se pelos locais onde indique existência de água.

Francisco Martins — Monte das Figueiras de Baixo — Loulé

## GUIAS PARA DESPACHO nos Caminhos de Ferro

VENDEM-SE  
a baixo preço, na

Gráfica Louletana

— LOULÉ —

«A Voz de Loulé» — Loulé  
5-VII-1958

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, segunda secção, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Francisco Vieira, solteiro, maior, ausente em parte incerta do país, com última residência conhecida no sítio dos Cortezões, freguesia e concelho de Albufeira, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, contestar a acção sumária que a autora Inácia de Jesus ou Maria Inácia de Jesus ou ainda Maria Inácia de Jesus Lisboa move contra os réus António Joaquim Vieira, Maria Inácia Vieira e marido, António Ruaça, Carminda de Jesus Vieira e marido, Joaquim dos Santos Guerreiro, e o referido Francisco Vieira. A autora pede na referida acção: a) a declarar-se nula e de nenhum efeito a doação da courela de terra de semejar com árvores, no sítio dos Cortezões, freguesia e concelho de Albufeira e que confina do norte com José João Arez e outros e pelos restantes lados com estradas, inscrita na respectiva matriz sob os art.ºs 3.465 e 3.466: b) ordenar-se o cancelamento de qualquer registo que a favor dos réus haja sido feito com relação ao prédio doado; c) os 2.º, 3.º e 4.º réus condenados a restituirem o mencionado prédio com todos os frutos que produziu ou podia produzir e que se liquidarem em execução de sentença; d) a pagarem as custas, selos e procuradoria condigna.

Loulé, 12 de Junho de 1958

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

— 00-00-00-00-00-00 —

## Apontamento

(Continuação da 1.ª página)

tónio Baptista Coelho, que à solução daquele problema desde os primeiros momentos após a sua posse, dedicou todo o seu carinho e valioso patrocínio junto das instâncias superiores para que se obtivesse a solução que tanto interessava à resolução daquele problema, na passada segunda-feira, dia 16, a Comissão Administrativa do referido Albergue, foi apresentar os devidos agradecimentos a Sua Ex.º o Governador Civil, aproveitando ao mesmo tempo a oportunidade para solicitar que se digne testemunhar a Sua Excelência o Ministro do Interior, a expressão do nosso profundo agradecimento pela forma generosa e pronta como o Governo da Nação, fez a devida justiça aos nossos anseios, dentro da Política da Verdade que tão nobremente é concretizada pela obra do Chefe que é Salazar.

A Sua Ex.º o Subsecretário de Estado de Assistência Social e Ex.º Director-Geral de Assistência foram igualmente remetidos expressivos telegramas de congratulação pela alta decisão tomada por aquele Departamento de Estado.

## Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana.

Perfeição, Economia, longa duração.

## Canção de Junho

(Continuação da 1.ª página)

o aroma do alecrim, refrescam-se os lábios com a água fresca dos cantarinhos de barro; erguem-se mastros populares a que o povo procura dar o melhor da sua imaginação na decoração dos arcos, nas suas bandeiras recortadas, nos seus balões, e onde não falta a frescura da sua verdura, a poeira das suas quadras nos cravos e mangericos e o calor da fogueira e duma promessa de amor por vezes tão transitoria com a sua chama; a vibração da sua música; o estrelar dos foguetes e a cor dos fogos de artifício. E Portugal veste de Norte a Sul um fato garrido, colorido e dourado, feito das cores dos balões e das bandeirinhas de papel, põe um cravo rubro na lapela; leva um mangerico na mão e uma cantiga na boca. Por vilas, cidades e aldeias, Portugal resplandece nestas noites de Junho, todo ele se ornamenta, toma cor e vida para festejar os seus Santos Populares: Santo António, S. João e S. Pedro. Mas é sobretudo o povo que melhor comprehende este Junho quente e colorido, sim, o Junho do balão, colorido; dos arquinhos, das bilhas de água fresca, da quadra popular ingenua, mas graciosa; da música alegre do harmónio, ele sempre o acolhe entre uma promessa de amor e uma canção ditada pela alma popular.

Essa é a canção que passa de boca em boca e que é entoada em honra dos Santos Populares na sua quadra festiva, uma canção já velha, mas sempre nova em cada Junho que passa, porque ela é a vibrante e colorida canção de Junho.

UMA SERRANA

— 00-00-00-00-00-00 —

## «Diário do Alentejo»

Com um volumoso número especial, que inclui várias páginas dedicadas ao Algarve, festejou recentemente 26 anos de existência o nosso estimado colega «Diário do Alentejo» que na vistosa cidade de Beja defende com persistência os interesses duma

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:  
Em 1, o sr. Francisco de Brito Rocha.

Em 2, a sr. D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos e o menino Edaberto Correia Coutreiras.

Em 3, a sr. D. Emilia de Sousa Carrusca.

Em 4, o sr. Sebastião de Sousa Ramos, residente em Lisboa e a sr. D. Lídia Guerreiro Portela.

Em 6, as meninas Aurinda Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da França Leal e Maria Henrique Villa Lobos de Carvalho Santos.

Em 7, a menina Ana Bela Lopo Sabino Pencarinha.

Em 8, a sr. D. Albertina Dias Pencarinha e Nelson Bartolomeu Sousa Pencarinha.

Em 10, a sr. D. Isabel Mendonça Garcia dos Ramos.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Soares Cabecadas.

Em 12, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adília Maria Guerreiro de Sousa e D. Isabel Garrocho Duarte.

Em 13, o menino António José Rocheta Guerreiro Rua.

Em 14, o menino Octávio Barros Brito, residente na Venezuela.

Em 15, o sr. Adriano dos Santos Carapeto, o menino António Henrique Calçada Viegas, residente na Venezuela e a menina Olga Maria dos Santos Mendonça.

Em 16, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal e Fernando da França Leal Rodrigues Cebola.

Em 17, a sr. D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro e as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema.

Em 19, a menina Maria Antoneta dos Santos Vaz e o sr. Vital Barros Carrilho.

Em 20, a menina Alice da Conceição Guerreiro.

Em 21, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelino de Moura e a sr. D. Maria José Rodrigues Piçarã Laginha.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— Com sua família, retirou há dias para Villa Real de Santo António, onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo e assinante sr. Adrião João do Nascimento.

— Na companhia de suas filhas Rosa Maria e Flora Carapeto Corpas, partiu há dias para Gibraltar onde embarcou com destino à Austrália, a sr. D. Maria Antonieta Estevens Carapeto Corpas, esposa do nosso prezado assinante sr. Virgílio de Sousa Corpas, que há alguns anos fixou residência naquele país.

— Acompanhado de seus filhos Nancy Maritza e Nelson José e de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Luiza Sequeira Vairinhos Guerreiro, encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante sr. José Simão Guerreiro, que desde há vários anos tem a sua residência na Venezuela, onde mantém prósperos negócios.

— Em serviço profissional, deslocou-se há dias a Lisboa o nosso prezado assinante sr. José da Costa Alves, funcionário da Câmara Municipal desta vila.

— Por via aérea, seguiu há dias para a Argentina o nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Martins, industrial da nossa praça.

— A fim de assistir ao baptismo de sua sobrinha, deslocou-se a Lisboa o sr. D. Maria José da Piedade Mata.

— Apesar de ter estado gravemente enfermo no Hospital de S. Luís em Lisboa, já regressou à sua residência nesta vila o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José da Costa Guerreiro, figura de elevado prestígio no nosso meio pelas funções que tem desempenhando e que lhe tem grandeza geral e merecidas simpatias de toda a população do concelho.

— Não é por isso de estranhar que o seu estado de saúde tivesse sido acompanhado com muito interesse por quantos o estimam e admiram.

Sinceralmente desejamos o seu completo restabelecimento.

— Vítima de um desastre de automóvel por não ter podido evitar o choque de um camião que repentinamente se lhe deparou em sentido contrário em que de via seguir, esteve retida no leito durante alguns dias a sr. D. Maria José Rocha Carapeto Pereira da Silva, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Engenheiro Pereira da Silva, industrial da nossa vila.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

— De visita à sua terra natal, encontra-se desde há dias em Loulé o conhecido ciclista louletano Delfim Baptista, cujo valor se evidenciou em numerosas provas disputadas na Venezuela.

Só na próxima época retomará a actividade.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Laurita Tereza de Jesus Carrilho de Abreu, tivemos o prazer de cum-

## Ditos e mexericos

primentar na nossa redacção o sr. Jaime de Figueiredo de Abreu dedicado Presidente da Câmara Municipal da Batalha.

— De visita a sua família, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Abrantes, sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco.

— Tivemos o prazer de abraçar na nossa redacção o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. José Martins Rainha, funcionário da Direcção de Finanças em Coimbra, que esteve em Loulé a «matar» saudades da sua querida terra natal.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Joaquim de Almeida, que recentemente fixou residência em Vila Real de Santo António por a seu pedido, ter sido nomeado Chefe da Secretaria da respectiva Câmara Municipal, função que, com geral agrado exerceu entre nós durante cerca de 2 anos.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo ex.º sr. Jonas Wahnon, importante industrial em S. Vicente, de Cabo Verde, foi pedida em casamento, para seu filho, sr. Aguialdo de Mascarenhas Wahnon a ex.º sr. Dr. D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto, filha de ex.º sr. D. Lauro Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e do nosso prezado colaborador e amigo, dinâmico Gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila, sr. Raul Rafael Pinto.

O enlace deverá ter lugar no próximo mês de Setembro.

CASAMENTO

No dia 15 de Junho p. p. teve lugar na Igreja da Nossa Senhora do Castelo, em Coruche, o enlace matrimonial da sr. D. Zilda Pinto Guerreiro, prendada filha do nosso conterrâneo e prezado assinante naquela vila sr. António Portela Guerreiro e da sr. D. Maria Celeste Pinto Guerreiro, com o nosso conterrâneo sr. Ezequiel Valente Guerreiro, hábil mecânico de automóveis, filho do sr. Manuel Guerreiro Luz (falecido) e da sr. D. Isabel Madeira Valente.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr. D. Palma Pinto Morgadinho e José Luz Morgadinho e pelo noivo seu cunhado sr. José de Sousa Domingos e esposa sr. D. Maria da Luz Madeira Domingos.

Apoz a cerimónia religiosa foi servido um abundante e fino «copo de água» no «Restaurante Coruja» aos numerosos convidados, após o que os noivos vieram para Loulé, onde fixaram residência.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de felicidade.

NASCIMENTO

Em casa de sua residência, teve o seu bom sucesso no passado dia 16 de Junho, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr. D. Maria Noélia Pedro Pinguiña Fernandes, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. António da Costa Fernandes, proprietário da Alfaiataria Dandy, desta vila.

A recente nascida receberá na sua baptisma o nome de Noélia Maria Pinguiña Fernandes.

Também o lar do nosso prezado assinante e comerciante, da nossa praça sr. David Miguel Guerreiro e da sua esposa sr. D. Maria Isabel Costa Guerreiro, acaba de ser enriquecido com a chegada da pequenina Isabel Maria, facto ocorrido, com muita felicidade no preterido dia 1 de corrente.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de felicidades para a sua descendente.

BAPTISADO

No passado dia 29, recebeu o sacramento do baptismo na igreja de S. João de Brito em Lisboa, a simpática menina Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, e da sua esposa sr. D. Maria das Dores Piedade Pinto Lopes.

Serviram de padrinhos seus pais sr. D. Maria José da Piedade Mata, e sr. Victor Vinhas Pinto Lopes.

FALECIMENTO

Com a idade de 27 anos faleceu há dias em casa de sua residência em Lisboa a sr. D. Maria Odete Viegas Guerreiro, filha da sr. D. Maria das Dores Mendonça e do sr. Filipe Guerreiro e sobrinha do nosso estimado amigo e assinante em Almancil sr. José Galvão.

O seu funeral, realizado para o cemitério de Almancil, donde a saudosa extinta era natural, foi largamente concorrido, o que bem atesta quanto a sua morte foi sentida.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

PAPELÃO

VENDE-SE barato.

Nesta redacção se informa.

## FESTA DIOCESANA

(Continuação da 1.ª página)

Não são as ideias ou fórmulas

políticas que infectam os povos.

São os homens portadores de má

educação e formação, que se es-

condem por detrás de ideias

políticas para fazerem vingar prin-

cípios ou fins de interesses es-

peciais e, quantas vezes pessoais.

\*

A célebre romancista inglesa Daphne du Maurier, que escreveu o livro «Parasitas» diz que esta fauna humana não pode vi-

ver sem ter um protector. Pro-

tector que acredita em tudo que

o parasita diz ou inventa e con-

tra o qual não sabe reagir. O

Parasita diz ao Protector: «Di-

zem isto de si, ou dizem mal de

si». E, mesmo que não seja ver-

dade, ou esteja longe da verdade

do Protector concorre intimamente: Se F... diz que dizem, é

por que dizem.

E quantas vezes se criam fal-

sas situações ou impressões por-

que o «parasita» quiz dizer que

tinham dito.

\*

O CORTEJO EM DIRECÇÃO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

As 16 horas, as representações

paroquiais concentraram-se no

Largo de S. Francisco, onde se

procedeu à organização do corte-

jo em direcção ao Santuário de

Nossa Senhora da Piedade.

Nesta altura, chegou Sua Ex.º

Reverendíssima o Senhor Dom

Francisco Rendeiro, nosso Vene-

randro Prelado, que era acompan-

hado pelo Rev. Frei Henrique,

da Ordem Dominicana.

Sua Ex.º Reverendíssima foi al-

vo de carinhosa e sentida mani-

festação de veneração, de respe-

to e de fidelidade, por parte das

representações que já ocupavam os

locais que lhes foram destinados

no largo.

Chegaram também ao largo, a

fim de participarem nesta româ-

gem de fé e de amor, os srs. Dr.

José Ascenso, Governador substi-

tuto, José João Ascenso Pabi-

bos, Presidente da Câmara Mu-

nicipal de Loulé, outras entida-

des oficiais e individualidades da

maior representação social de Loulé e de vários pontos do

Algarve.

Tem realmente graça e encan-

to ver como as ruas estavam bem

ornamentadas e como tinha sa-

bar a iniciativa popular dos mor-

adores daquelas ruas.

Para o ano, a Câmara devia

estabelecer um prémio para a rua

melhor ornamentada, como fez a

Câmara de Olhão. De certo que a

Vila de Loulé, não ficaria

atrás, com o gosto que o nosso

Povo tem para estas ornamenta-

cões.

As 17 horas, realizou-se, no

largo fronteiriço à capela de Nos-

sa Senhora da Piedade, a Gran-

de Assembleia da Família Agrá-

ria, que ficou a assinalar um dos